

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O GloboClass.: 187Data: 14.04.84

Pg.: _____

190 REFÊNS NO XINGU AGORA SÃO 10**Txucarramãe prendem
dois diretores da
Funai e um sertanista**

BRASÍLIA — Os índios txucarramãe, em rebelião há três semanas no Parque do Xingu, em Mato Grosso, prenderam ontem, na aldeia do Kretire, o Superintendente Administrativo da Funai, Lamartine Ribeiro de Oliveira, o Diretor Carlos Grossi e o sertanista Sidney Possuelo, que foram tentar uma negociação para o impasse.

Numa mensagem de rádios enviada a Brasília na noite de ontem, o Superintendente comunicou: "Não temos permissão para sair até a solução do problema". A solução — os índios pleiteiam a demarcação de uma faixa de 15 quilômetros na margem direita do Xingu, condição para liberarem a balsa seqüestrada no último dia 24 — poderá ser anunciada ainda hoje pelo Presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, que, rompendo um silêncio de mais de 15 dias, concederá entrevista no Ministério do Interior.

Os diretores da Funai tiveram ontem de manhã um encontro com o índio Megaron, no posto de

vigilância do órgão, a 20 quilômetros da aldeia. Por rádio, avisaram à tarde que os entendimentos iam bem. Ao chegarem à aldeia do Kretire, no entanto, por volta das 19 horas, receberam dos índios — cerca de 150 guerreiros — a notícia de que só sairiam de lá depois de atendidas suas reivindicações.

Com a chegada de Lamartine, Grossi e Possuelo à aldeia, são agora 10 os refêns dos índios txucarramãe, pois estão presos também o Administrador do Parque, Cláudio Romero, e mais quatro funcionários da Funai e duas crianças. A balsa seqüestrada, que faz a travessia do Xingu, continua escondida na aldeia, interrompendo o tráfego da BR-080.

Esta foi a primeira tentativa da Funai de um contato direto com os índios. Nos primeiros dias do conflito, os índios exigiram a presença do Presidente do órgão para discutir a demarcação das terras, mas este se recusou a comparecer enquanto os txucarramãe não liberassem a balsa.